

ALIANÇA DE SANGUE

Pedro Lucas Pereira Sousa

e-mail: pedro.tennaxx@hotmail.com

A meia noite se aproxima, está na hora de entrar. Em um quarto no andar de cima ela se encontra adormecida deitada em sua cama esperando o sol chegar. Mas não esta noite, nem nunca mais. A partir de hoje o amanhecer para ela será apenas uma lembrança de um tempo distante e um inimigo a ser temido. É o início de sua novidade vida, seu nascimento para a escuridão.

Subo as escadas devagar e calmamente. Um passo de cada vez. Ah! O silêncio antes da tempestade! Não sei o que sinto ao certo, só sei que estou ansioso por, hoje é o dia em que finalmente teremos nossa passagem para uma eternidade juntos. Ela não sabe disso ainda, mas esse será meu presente à ela. A vida e a juventude eternas.

Abro a porta do quarto e lá está ela, deitada em sua cama de lençóis brancos. Seus cabelos negros espalhados pelo travesseiro a fazem parecer como uma sedutora medusa. Sua pele branca, levemente rosada reflete a pálida luz do luar e entra por uma janela aberta acima da cama. Perfeição! Tudo parece se unir para compor o cenário do início de nossa história juntos.

Deito ao seu lado. Ela não percebe a minha presença. Ainda bem, não quero desperta-la de seus últimos sonhos mortais. Delicadamente ela vira a cabeça para o lado me mostrando seu fino pescoço como se me convidasse a dar seu beijo da noite.

De forma rápida e indolor, cravo meus dentes em seu pescoço. Ah! Como é doce! Sinto toda sua vida, sua energia pulsar em meu corpo. Escuto seu coração bater forte como um tambor em compasso junto ao meu. O sangue escorre por meus lábios e ela suspira e geme, imaginando que estranho prazer é aquele que sente no meio da noite. Naquele momento, nada mais existe. Nem a noite, nem o dia e o tempo parece parar. Somos apenas nós dois em um só corpo e carne unidos por nossa aliança de sangue. Sangue que vive, sangue que morre, sangue que renasce para a pura beleza da vida sob o luar.

Hora de ir embora, deixo-a deitada onde está e a cubro com seu lençol marcado por seu sangue. O sol já se aproxima e o dia começa a clarear. Para ela, pela última vez.

VAMPIROS!

Por: Adriano Siqueira - siqueira.adriano@gmail.com

Eternas criaturas noturnas!

Que seu legado permaneça nas mentes dos homens através da sua sedução, do seu prazer e da sua fome que será sempre...

Insaciável!



ADORÁVEL NOITE

Leia mais no blog - www.contosdevampiroseterror.blogspot.com



Se você escreve contos de vampiros ou poemas e quer colocar neste fanzine envie uma mensagem para siqueira.adriano@gmail.com com o assunto "contos para o Fanzine Adorável Noite" para avaliação e provável inclusão. Peço a gentileza de enviarem contos pequenos para ter mais participações.

Abraços e tenham todos uma Adorável Noite

Adriano Siqueira

Contos de Vampiros e Terror

www.adoravelnoite.com

PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO

CRIAÇÃO, ADRIANO SIQUEIRA - SIQUEIRA.ADRIANO@GMAIL.COM

NOVO SITE DE CONTOS DE VAMPIROS

www.contosdevampiroseterror.blogspot.com

www.adoravelnoite.blogspot.com

Grupo de Vampiros da internet:

<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/tintarubra/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/vampirevich/>



Um Vampiro nos Degraus da Cripta

Abigail Lucena de Farias

abifarias@yahoo.com.br

<http://rebelnyx.blogspot.com>

Coisas comuns aconteciam lá fora,
O dia corria normalmente
Enquanto eu era mordido por Nyx,
Sendo tomado por uma força estranha
Que me preenchia e me saciava intensamente.

Um poder obscuro se revelava diante de mim
E dentro da minha própria alma...
Eu estava completo, finalmente.

Pulsante como coração de cordeiro
Arrancado na hora.
Porém algo vivo se anunciava,
Eu posso sentir algo que se renova,
Mudanças e a reconstrução do Antigo,

Movendo-se sob o signo de um prenúncio.

Abaixo da terra, suturas, profundos sulcos
Guiando-me e descendo também do alto
Um aviso do que virá.
E eu paro diante dos túmulos,
sentado nos degraus da minha cripta...

À espera de tudo.



Compre o livro *Amor Vampiro!!!*
www.gizeditorial.com.br



Compre o livro
Draculea - o livro secreto dos vampiros
www.cranik.com/draculea.html

Diga-me com quem andas que eu te direi quem és

Andréia. D. Bilenkij

E-mail: andreaia_kai@yahoo.com.br

Blog: <http://swansongcontos.blogspot.com/>



– Carlos. Eu não tenho tempo para jogar estes jogos agora. Então, por favor, saia do caminho, sim?

– Não, eu não vou deixar você matá-la! – Carlos gritou, tentando encobrir a mulher deitada ao seu lado na cama.

– Eu odeio ter que fazer isso, mas... – James levantou a besta e disparou a seta embebida de água benta direto no coração de Amanda.

– Meu Deus! – Carlos exclamou olhando o corpo da vampira queimar.

– Sinto muito Carlos, mas eu expliquei sobre o negócio antes de você começar a caça. Sabia que era proibido se envolver com o alvo. – James disse atirando-lhe o celular. – Ligue para Jéssica e diga que Amanda está morta.

– Cer.. Certo. – Carlos sentou-se no colchão e discou com a mão trêmula. Errou o número três vezes antes de conseguir completar a ligação. Ouvindo a voz de Jéssica do outro lado da linha, Carlos expôs o que tinha acabado de acontecer.

– Carlos, diga a Jéssica... – James voltou a posar os olhos sobre Carlos e disparou uma flecha em sua cabeça. – Que também está morto.

James observou as chamas crescerem e lamberem o corpo de Carlos, enquanto o neófito vampiro se engasgava com seu próprio sangue. Uma mescla de guincho agudo e o som desagradável de carne queimada, cortou a noite.

– Pobre menino. Mas como já dizia o ditado: “Diga-me com quem andas que eu te direi quem és.” – O caçador sussurrou antes de cortar a cabeça de Carlos.

À ESPERA DO SOL

Lino França Jr. - keanefran@hotmail.com

<http://www.masmorradoterror.blogspot.com/>



Absorto em meus pensamentos, eu caminhava com passos indecisos pelas ruas escuras e úmidas, devido à fina garoa que banhava a cidade. A lua estava escondida sob grossas nuvens que anunciavam a tempestade que viria brevemente.

Cruzei a avenida principal e decidi voltar pra casa, me perdendo entre as vielas que me levariam ao meu escondido refúgio.

De súbito, ouvi um grito abafado de mulher em uma dessas ruelas ermas. Me detive por alguns segundos que mais pareceram horas, e consegui vislumbrar, depois do brilho de um raio que cruzou o céu negro, a figura de um homem vestindo uma longa e estranha capa, segurando uma mulher de estatura mediana, que tentava, sem sucesso, se livrar das garras de seu dominador.

Num rápido movimento de cabeça, o homem levou a boca em direção ao pescoço da mulher, que se debateu fragilmente e desfaleceu em seguida nos braços de seu opositor.

Não pude conter o susto com a cena, e não percebi se me deixei notar pelo assassino. Só sei que em um novo clarão vindo do firmamento, observei que o tal homem me encarava com fúria nos olhos. Olhos injetados de sangue, que continham uma estranha luminosidade vermelha, fazendo com que eu despertasse daquele pequeno transe em que me encontrava. Me pus a andar rápido. Depois desatei em desabalada carreira, desejando me refugiar em meu domicílio o quanto antes. Abri a porta, sem antes deixar as chaves caírem no chão, devido ao meu desespero em me proteger. Sequer acendi as luzes, e me preocupei apenas em confirmar se todas as janelas e portas estavam devidamente trancadas. Sentei na poltrona na sala esperando ter a certeza de não ter sido seguido. Foi então que comecei a ouvir os primeiros ruídos no telhado. Certamente, havia algo andando sobre as telhas que estalavam.

Me lembrei de velhos filmes sobre vampiros, e recordei de algo muito importante: os seres noturnos não podem entrar em nenhuma casa sem serem convidados.

Só o que me resta agora é continuar aqui aguardando o nascer do sol, por mais que sinta meu sangue regelar ao ouvir as unhas do vampiro lá fora, arranhado a porta de madeira.

Sede de Amor

Valquiria Diana

valquiriadiana@netsite.com.br

Na madrugada ele caminha solitário em busca de algo perdido a muitos séculos, ele se protege na escuridão a procura de suas vítimas, sempre as mulheres, belas, jovens, distraídas, ele suga o sangue cada vez com mais sede, uma sede insaciável, depois abandona os corpos sem vida ali caídos nas ruas desertas, iluminados apenas pela lua pálida. Ele sobe no prédio mais alto e com desespero lembra-se de sua amada que ficou perdida no passado, pela sua falta de coragem de transformá-la em algo como ele um ser da noite, um vampiro. Desde então ele bebe o sangue de mulheres como se fosse o dela, sente seu sabor, seu cheiro e nunca esta satisfeito. Seu destino é viver na eternidade com sede... sede de amor.



O Reencontro

Valquiria Diana

valquiriadiana@netsite.com.br

Meia noite, cansada e com son Elise vinha caminhando pela rua deserta, seus passos acelerados como as batidas de seu coração, já fazia muito tempo que não saía a noite desde que conhecera Damian. O romance foi muito rápido, mas deixou marcas eternas em sua alma, nunca amara um homem assim, mas depois de descobrir seu segredo não pode mais ficar junto dele. Estava perdida em seus pensamentos quando ouviu passos, virou-se mas não viu ninguém, percebeu que não estava longe de casa acelerou o passo quase correndo mas ao virar a rua deparou-se com a imagem que não saía de seus pensamentos, ali estava ele coberto pelo frio e a escuridão com seus olhos azuis profundos nela. Ele aproximou-se, seus olhos refletiam amor e ódio, não podia perdoá-la por tê-lo abandonado ao descobrir o que ele realmente era um vampiro. Ela recuou assustada e para seu espanto viu ele tirar algo brilhante e pontiagudo de dentro do casaco negro, e abraçando-a ela sentiu algo perfurar seu corpo, soltou um grito de dor e o sangue quente escorreu pela calçada deserta. Elise o olhou nos olhos... há se ele soubesse o quanto sofreu por estar longe de seus braços, o quanto demorou para perceber que nunca deixaria de amá-lo. Damian percebeu em seus olhos que o amor não havia morrido e decidiu acabar com sua vida eterna, tirou de seu casaco uma estaca e cravou em seu próprio peito, morreu junto dela, um nos braços do outro, o reencontro aconteceu, a noite fria acabou. A morte é apenas o começo...

ADORÁVEL NOITE

Morte Certa

Fernando Fesant

e-mail: fernandofesant@yahoo.com.br

blog: orudemagnetismo.blogspot.com

Orondo ajeitou-se para um cigarro. Não havia parado com o vício por que sempre há coisas maiores para se preocupar na vida. Aliás, que vidinha aquela a sua. Sempre cheia de regras. Sempre pisando em ovos. Sempre escolhendo. Sempre demorando a decidir. Inferno. Não tinha muito tempo. As batidas na porta não pareciam incomodar. Orondo sempre quis ser advogado, mas passou seus últimos anos na loja de ferragem do tio Pibo em São Lafaiete no interior do Estado. Era seu único parente vivo. Irmão de sua mãe. Os outros estavam mortos ou não queriam saber dela. Sua mãe era considerada a ovelha negra. Sempre se metendo em confusões. Indo sempre na contramão das coisas. Para o resto da família ela não prestava e Orondo acabou herdando esse estigma. Somente seu tio Pibo é que dava bola para ambos. Ele sempre não concordava com o jeito dela fazer as coisas, mas não queria o seu mal. Então quando ela precisasse de alguma coisa, era com ele que podia contar. Foi assim que Orondo foi parar naquele fim de mundo. Quando sua mãe percebeu que desejava mais o mundo do que o filho, mandou-o direto para o único lugar do qual ele poderia ser, normal. Cresceria, casaria e morreria ali.

Como era o filho de um espírito inquieto, certamente em algum momento da vida ele iria se encher do saco e mandaria tudo às favas. Foi numa noite em que resolveu dar caminhar pelo centro da cidade. Distraiu-se e quando percebeu foi parar no bosque. Encontrou aquela cabana. A caixa. Curioso foi mexer. Idiota curioso. E de repente havia soltado o maior pesadelo de todos.

As batidas aumentaram na porta e ela começou a ceder. Ele deu um longo trago no cigarro, depois contribuiu com sua parte na destruição da Camada de Ozônio. Que ironia. Se preocupar logo agora com a camada de Ozônio. Deu uma checada na munição. Quatro cartuchos. Bem, era isso. Um cigarro. Uma espingarda. Hematomas. Se acabasse com eles, se tornaria um deles depois. Não tinha jeito. Morreria lutando. Era como sua mãe. Um espírito inquieto. Sempre soube. Lutar contra isso não adiantara muito. Era como um espinho encravado na carne incomodando.

A porta começou a ceder. Os gritos haviam triplicado também. Ele ajeitou a espingarda. Conferiu mais uma vez para ter certeza de que eram quatro cartuchos. Diabos. Estava encurrulado como um animal. Eram quatro mesmo. O cigarro no canto da boca. O coração batendo mais rápido. Os gritos. Os murros. Eles estavam famintos. Essas coisas existem. Orondo ajeitou-se na cama. Ele sempre quisera passar uma noite ali com Francesca a loirinha da farmácia. Sonhava com aqueles lindos seios. No Motel Paladino. Nome bonito.

A porta caiu no chão. Um tiro. Dezenas de miolos espalhados. O cigarro que ele segurava na boca foi para o chão. Outro tiro. Um grito. Outro tiro. O quarto falhou. Um deles pulou sobre Orondo e ambos tombaram. Outro agarrou as suas partes. Era Novembro. Ele devia ter dado aquele presente para Francesca dois meses antes. Pensou demais.

Fernando Fesant

blog: orudemagnetismo.blogspot.com



ADORÁVEL NOITE

A traição

Larissa Caruso

lari_lopes@uol.com.br

Um rancoroso uivo foi o único aviso que teve antes de ser atacado. O barulho da poderosa mandíbula fechando-se contra o ar soou próxima ao seu ombro direito deixou claro que escapara por pouco. Precisava dominá-lo e lembrá-lo quem era seu mestre. Ele era o senhor da noite, o rei da escuridão. Ninguém questionava sua autoridade sem receber a devida punição.

Outras três bestas de pelos negros projetaram-se com longos saltos em sua direção. Mais quatro tentaram golpeá-lo pelas costas. Pretendiam matá-lo. Como conseguiram planejar tal emboscada sem que percebesse? Era capaz de monitorar suas mentes, suas emoções. Sabia que seus servos eram indisciplinados, mas não esperava uma traição. Havia cometido um grande erro.

Sua imagem transformou-se em um borrão alvo e negro enquanto desviava com velocidade sobrenatural daqueles que procuravam machucá-lo. Ganidos de dor intercalavam o silêncio cada vez que uma das criaturas atingia o chão, estonteada por sua própria força. Levantando os braços para o ar, sentiu o poder de seu elemento. Como no dia em que destruíra seus filhos infíéis, absorveu a noite dentro de sua essência novamente. A luz do luar desapareceu, assim como o brilho das estrelas. Não restou nada além da escuridão.

Os lobisomens o atacaram novamente, unindo suas mentes e bloqueando-o para que não pudesse prever de onde os golpes viriam. Foi então que entendeu como haviam planejado tudo sem que percebesse. Deixando que a ira o dominasse, fechou o punho direito com um gesto brusco, imaginando a garganta daqueles que o traíram sendo esmagadas pela sua força.

Seus servos congelaram no ar, choramingando enquanto suas traqueias eram esmagadas. Mesmo assim, eles se curavam antes que a morte os alcançasse. Agora, entendia o seu erro. Deveria ter usado menos de seu sangue, adicionado uma pitada a mais de submissão. Tinha que ter usado mais cautela ao invés de criar centenas deles sem experimento prévio. O desejo de livrar o mundo daquela ameaça tornou-se ainda mais forte, não para o seu próprio bem, mas para o bem de seus filhos. Conseguiu ver a fome nos olhos bestiais daqueles que enfrentava, dispostos a qualquer coisa para extinguir sua família.

O poder pulsou mais forte dentro dele, desintegrando, aos poucos, aquele corpo humano que escolhera para a vida eterna. Sabia que se os destruísse, tornar-se-ia um com a noite, consumido pelo poder que conjurara. Não importava. Precisava fazê-lo. Em sua mente, visualizou aqueles que compartilhavam o seu sangue na forma de um lobo, localizando um por um. Com um estalo de seus dedos, sentiu a conexão com seus servos ser quebrada. Carne, pele e sangue voaram em todas as direções, levando aqueles que nos ameaçavam a total extinção. O mundo estava livre dos lobisomens.

De certa forma, eles haviam vencido. O objetivo dos traidores era matá-lo e hoje, ele abdicou de sua imortalidade para salvar seus filhos. A matéria de seu corpo começou a se dissipar ao mesmo tempo em que o brilho retornou para a lua e as estrelas. Um último suspiro deixou seus lábios antes que se fundisse com seu elemento.

